



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**EDILENE LIMA SANTOS**

**PROEJA – FIC:**

**ANALISE DE UMA EXPERIÊNCIA PILOTO NO MUNICÍPIO DE  
SALVADOR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO AUTÔNOMA E  
CRÍTICA DO SUJEITO.**

Salvador  
2014

**EDILENE LIMA SANTOS**

**PROEJA – FIC:**

**ANALISE DE UMA EXPERIÊNCIA PILOTO NO MUNICÍPIO DE  
SALVADOR NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO AUTÔNOMA E  
CRÍTICA DO SUJEITO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Marinho Siqueira.

Coorientadora: Delma Brandão Boaventura da Conceição

Salvador  
2014

**EDILENE LIMA SANTOS**

**PROEJA – FIC:**

**Análise de uma experiência piloto no município de Salvador na perspectiva da formação autônoma e crítica do sujeito.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Apresentado \_\_\_\_ de fevereiro de 2014.

**Banca Examinadora**

**Delma Brandão Boaventura Conceição**

Especialista em Educação e Tecnologias da Comunicação e Informação pela Universidade do Estado da Bahia.

**Milene de Macedo Sena**

Especialista em Educação de Jovens e Adultos e em História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Atua principalmente na área de Educação de Jovens e Adultos e Formação de Professores.

**Sandra Marinho Siqueira - Orientadora**

Doutora em Educação, Universidade Federal de Ceará.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela sabedoria, força e coragem durante esta longa trajetória.

Aos meus pais, mãe Edna Lima (in memoriam) seus cuidados e dedicações foram que deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, Florisvaldo Rocha sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada. Se eu cheguei até aqui, devo a vocês. Muito obrigada!

Aos familiares tios (as) e primos (as) que me deram apoio durante a minha formação.

Com todo carinho especial, as minhas primas, Ileanne, Silvana e Rosângela pelo apoio e incentivo. E ao meu irmão Cristiano Santos, pelo diálogo e apoio. Ao meu noivo, Indson Conceição pessoa com quem amo partilhar a vida.

À Patrícia Ariane, obrigada pelo carinho, paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

As minhas amigas Flavia Lucia, Taise Portugal, Jackeline, Ane e Priscila Uzeda

Ao Depae (IFBA) pela oportunidade, e pelas trocas de conhecimentos em especial aos profissionais de Pedagogia e Serviço social.

As pedagogas Delma Brandão e Waléria Lima que acreditaram no meu potencial.

A minha orientadora, professora Sandra Marinho, militante da Eja, pelas orientações, sugestões e paciência nas correções dos meus escritos.

Aos funcionários de serviços gerais da Faculdade de Educação, Sergio, Claudio e Vera, pelo carinho e atenção.

Aos professores que constituíram a banca examinadora, pelas críticas e esclarecimentos.

Aos Educandos (as) do PROEJA – Fic que participaram da pesquisa, meus sinceros agradecimentos, pela acolhida e pelo aceite da pesquisa.

Aos professores e amigos do curso de Licenciatura em Pedagogia, pelas aprendizagens construídas.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e está próximo a mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena!

A educação é um fenômeno dinâmico e permanente como a própria vida e o educador busca compreender justamente este fenômeno para compreender melhor o que faz. (GADOTTI, 1995)

## RESUMO

O presente trabalho monográfico intitulado: Proeja- fic: Análise de uma experiência piloto no município de Salvador na perspectiva da formação autônoma e crítica do sujeito uma articulação entre a educação profissional e a Educação Básica, tem como objetivo compreender a formação integrada do sujeito na óptica da conquista da autonomia para o exercício da cidadania. Para tanto, analisa-se a experiência de um projeto piloto concretizado em uma escola rede municipal integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Abordam-se as relações entre as categorias educação e trabalho tendo por base o trabalho como princípio educativo. Além do conceito e concepção da formação integrada baseada na omnilateralidade. A fundamentação teórica esta baseada em Frigotto (2005), Ciavatta (2005), Saviani (1996), Manacorda (2010) e Freire (1996). Trata-se de uma investigação qualitativa na forma de estudo exploratório, onde se recorre, também, á análise bibliográfica e de campo. Como suporte a coleta de dados, fora aplicado questionário semiestruturado e entrevista com os egressos do curso de solda e Instalações. Os resultados da análise apontam para a conquista da autonomia e exercício da cidadania, no entanto observa-se também fragilidade na execução do projeto que se bem redefinidas poderão permitir um olhar novo dentro da Educação de Jovens e adultos no nível fundamental.

Palavras - chave: Educação. Trabalho. EJA. Formação integral.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEB	Conselho da Educação Básica
DEPAE	Departamento Pedagógico de Atendimento ao Estudante
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FACED	Faculdade de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEJA FIC	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental
MEC	Ministério da Educação e Cultura
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>O DEBATE ENTRE FORMAÇÃO OMNILATERAL E A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A ESCOLARIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA</b>	<b>13</b>
2.1	FORMAÇÃO UNI OU OMNILATERAL: CONCEITOS E CONCEPÇÕES	18
<b>3</b>	<b>O PROEJA- FIC NO MUNICÍPIO DE SALVADOR</b>	<b>22</b>
3.1	CONTEXTO HISTÓRICO: DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AO PROEJA – FIC	23
3.2	CONTEXTO DE IMPLANTAÇÃO	28
3.3	CURRÍCULO INTEGRADO	29
3.4	PPI DO IFBA	34
<b>4</b>	<b>EM BUSCA DE UMA CONVERGÊNCIA: A EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO</b>	<b>38</b>
4.1	AS CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA EFETIVAÇÃO DESSA INTEGRAÇÃO: BASE PARA O DIALOGO	47
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>55</b>
	<b>ANEXO</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico apresenta um valor significativo, porque enquanto educadores somos instigados a saber mais, possibilitando vivenciar politicamente a educação para assim construirmos de maneira coletiva melhores condições de inserção social, política e cultural dos jovens e adultos. Este novo olhar se faz necessário para entender a mudança gradativa do sujeito da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no processo de ensino aprendizagem, com isso responder as questões pertinentes às potencialidades existentes nessa modalidade de ensino.

O que me motivou a investigar sobre a referida temática foi à riquíssima experiência como estagiária no Setor Multidisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia- (IFBA), concomitante com a Escola Municipal Alexandrina dos Santos Pita no qual auxiliava a coordenação pedagógica na execução do programa pelo período de dois anos. Desse modo, através do contato direto e as novas formas de levar os educandos à compreensão do seu processo de aprendizagem a contextualização das suas histórias de vida foram decorrendo várias inquietações que foram fundamentais para realização desse trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos- EJA, enquanto modalidade de Educação apresenta uma trajetória de desafios por ser uma alternativa para minimizar o problema da exclusão educacional. Todavia essa modalidade de educação, por muito tempo não foi apresentada como prioridade no campo da educação, sendo ela entendida e tratada como pratica compensatória voltada para suprir a perda de escolaridade em idade própria. Diante disso, com a implantação da Lei 9.394 de 1996, (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional no artigo 37) a qual define as orientações nos marcos legal e pedagógico para essa modalidade a fim de garantir o acesso e a permanência dos estudos para aqueles que não tiveram a oportunidade em idade própria com base no conceito clássico.

Além disso, o Parecer CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, com a aprovação deste Parecer a EJA não possui mais caráter de suprir ou compensar a escolaridade, mas sim com a função reparadora, que promove à cidadania por meio da reparação do direito negado a educação, a função equalizadora, que garante o

acesso aos bens sociais e a permanência na escola de maneira equitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e por último a função qualificadora, que ao efetivar uma educação permanente que corresponda às necessidades de uma aprendizagem contínua. Nesse contexto, a escola é o espaço social que tem como função específica possibilitar ao educando a apropriação de conhecimentos, proporcionando e estimulando o desenvolvimento das habilidades e competências à produção de um novo saber, que possam ajudá-lo a compreender a relação existente entre o saber escolar e sua emancipação social. Assim o Programa de Educação Profissional Integrado ao Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos Formação Inicial e Continuada (PROEJA-FIC), articula formação geral e qualificação profissional com o intuito de contribuir para a emancipação humana numa perspectiva de um sujeito completo, que compreende o mundo a partir do saber escolar e também o mundo do trabalho com a qualificação profissional. Seu grande desafio é construir uma proposta pedagógica que contemple para além da dualidade entre educação básica e educação profissional, uma educação que transcorra a relação social tais como; relações que se constroem no cotidiano do trabalho, solidariedade entre os coletivos de trabalhadores, as lutas sindicais.

Além dessa integração, quais os outros saberes que esse programa proporciona ao educando? Em que medida a articulação entre a Educação Profissional e a Educação Fundamental propicia a formação crítica e autônoma dos sujeitos da EJA? Estas são as questões centrais desta pesquisa. Neste sentido, é necessário ressaltar que efetuar a aprendizagem integrada na Educação de Jovens e Adultos- EJA transcende os conteúdos e manejo da técnica; exigem concepções e implicações sociais que possibilitem a formação do sujeito omnilateral onde a qualificação permitira uma inserção no mundo do trabalho e pelo trabalho uma transformação da realidade uma vez que na lógica marxista o trabalho exerce um papel educativo e transformador.

Essas indagações traçaram como objetivo geral desse estudo, compreender a formação integral do sujeito na perspectiva da conquista da autonomia para o efetivo exercício da cidadania dos educandos participantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Em se tratando dos objetivos específicos

destacamos a importância de analisar a relação educação e trabalho, dentro de uma proposta de educação integrada conceituar a omnilateralidade como também compreender o currículo integrado.

Esta produção é de cunho qualitativo nos termos descritos por Lakatos e Marconi (1995, p.106) no qual a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Serão utilizados procedimentos de abordagem documental e bibliográfica principalmente das teorias de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia (1996), Frigotto (2005), Ciavatta (2005) bem como Pedagogia Histórico-crítica de Demerval Saviani (1991) Acácia Kuenzer (2000, 2003), Marise Ramos (2005), Moacir Gadotti (1984 e 2004).

Esta escolha se justifica por possibilitar conhecimentos teóricos que serviram como alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam as categorias educação e trabalho além de leitura de autores que desenvolveram pesquisas sobre a temática em estudo. O contexto da pesquisa de campo será em uma escola de rede municipal, localizada no bairro de Pirajá, Salvador-BA. Os sujeitos são estudantes que participam do programa nos cursos de solda e instalações elétricas prediais. Como principal instrumento de coleta de dados foi realizado entrevistas com alunos egressos dos cursos.

Como suporte para estas entrevistas, foi proposto aos alunos responder a um questionário semiestruturados. O questionário foi respondido pelos 11 alunos distribuído em 5 (cinco) de instalações elétrica e 6 (seis) de solda. Foram realizadas também entrevistas de maneira informal compreendida neste trabalho, como um processo de interação entre duas pessoas (entrevistador, entrevistado) com finalidade de obtenção sobre o que as pessoas opinam, pensam, desejam, da execução desse programa na modalidade de jovens e adultos.

A estrutura da exposição desta pesquisa está sistematizada em três capítulos: No primeiro capítulo, é desenvolvida uma análise das categorias educação e trabalho, a partir da tessitura existente entre as relações históricas e sociais, situando-as na sua totalidade heterogênea e seu impacto na qualificação profissional de homens e mulheres. Procura-se estabelecer relações entre essas categorias, ressaltando sua importância para a compreensão do ensino profissional como uma

modalidade de ensino capaz de contribuir para a superação do dualismo educacional existente no Brasil, tendo por base a categoria trabalho como princípio educativo e o conceito e concepção da omnilateralidade. No capítulo aborda-se o PROEJA –FIC no município de Salvador além do contexto histórico que permeia da educação profissional ao PROEJA- FIC, o processo desse programa no município, PPI e currículo integrado. No terceiro e último capítulo, será apresentada, dados e análise da pesquisa.

## 2 O DEBATE ENTRE FORMAÇÃO OMNILATERAL E A INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A ESCOLARIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

As categorias educação e trabalho são indissociáveis na perspectiva da formação humana, pois a educação é compreendida como processo de construção de aprendizagem socialmente elaborada e destinada a contribuir para a transformação humana. Enquanto trabalho é maneira pelo qual o homem se relaciona com a natureza modificando-a as suas necessidades vitais, além de produzir conhecimento, constrói sociedade e faz história. Dessa forma Saviani (1995, p.19) afirma que:

[...] o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois uma ação intencional. Para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de sua subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (mundo da cultura).

Assim, a sobrevivência do homem está determinada ao desempenho do trabalho, sobrevivem graças à atividade do labor humano. Na sociedade capitalista, o trabalho integrado ao capital é caracterizado na forma de trabalho assalariado, vendido aos proprietários dos meios de produção como uma mera mercadoria, essa concepção configura a realidade de diversos jovens e adultos trabalhadores que necessitam vender sua força de trabalho para sobreviver, e na maioria das situações, o estudo é prejudicado ou até mesmo abandonado por força da necessidade de subsistir do trabalho. Desse modo Kuenzer (2002, p.47) salienta:

O operário, que nada mais é do que força de trabalho emprega todo o seu tempo disponível a serviço da reprodução ampliada do capital, não dispõe de qualquer, tempo para educação, para o desenvolvimento intelectual, para preencher funções sociais, para o convívio social, para o livre exercício das forças físicas e espirituais.

Entretanto, o trabalho assume o caráter educativo quando compreendido de maneira humanístico que articula a vida produtiva a relação social que se articulam entre os homens, além de constituir a formação intelectual e moral do ser humano

para a conquista da autonomia e liberdade individual e coletiva. Seguindo nessa perspectiva com base em Saviani (1995) “Consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Neste contexto, a natureza da educação perpassa pelo processo de transformação da própria natureza pelo homem na sua relação com o trabalho para sua subsistência, ou seja, pelo trabalho ele transforma a natureza e a si próprio. Ele afirma que:

Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. (SAVIANI, 1995, p.11).

A perspectiva teórica do trabalho deve partir da premissa que o processo de produção e de reprodução da vida se dá por meio do trabalho. Portanto, o trabalho como princípio educativo é a principal atividade humana no qual tem a possibilidade de provocar a reflexão do caráter ontológico do trabalho para assim ocasionar a consciência da complexidade e riqueza existente na produção do conhecimento e da autonomia do sujeito. Acerca do trabalho como produção da essência humana Saviani esclarece:

[...] Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é então dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que procede à existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. [...] A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (SAVIANI, 2006, p.03)

Além disso, o trabalho assume um sentido ontológico quando se refere à interação material entre o ser humano e a natureza para reprodução social de sua existência para isso o homem transforma, cria e recria pelo trabalho. Deste modo Frigotto (2005, p.85) afirma que o trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos. Somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma

condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de trabalho como princípio educativo vincula-se, então, à própria forma de ser dos seres humanos valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”.

Ao discorrer sobre o trabalho como princípio educativo, não podemos desconsiderar a relação do trabalho com a educação dos adolescentes e adultos trabalhadores, que buscam os meios de sobrevivência (o mesmo que o de cima) no esforço humano dividindo seu tempo entre a escola e o trabalho. Assim, a educação deve ser contemplada numa perspectiva de desenvolvimento social, político e cultural. Neste contexto Ciavatta (2005, p. 85) enfatiza que:

[...] Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

A formação profissional integrada, por sua vez, é um meio pelo qual o conhecimento científico adquire, para o trabalhador, o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnicas e procedimentos, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos. Acerca desse entendimento Manfredi (2002, p.57) diz que:

Nessa mesma linha, há concepção que entendem a formação para o trabalho como uma das dimensões educativas do processo de formação humana. A Educação Profissional, como direito social, é assim dimensão a ser incorporada aos projetos de escolarização de nível fundamental e médio dirigidos aos jovens e adultos pertencentes aos grupos populares.

Logo a integração é uma condição necessária que oportuniza, por meio da organização do trabalho escolar que as experiências educativas e a preparação técnica profissional resultem na transformação social exigida pelo mundo do trabalho. Referindo-se quanto à formação para o trabalho Manfredi (2002, p.54) salienta:

Isso significa dizer que a educação no e para o trabalho é um processo complexo de socialização e aculturação de jovens e adultos nos espaços de trabalho, entrecruzando-se com as aprendizagens realizadas em outros espaços socioculturais [...].

Nesse sentido, a educação profissional deve ser compreendida como um espaço de ampliação de conhecimento entre a educação e o trabalho. Pois, essa articulação entre educação e trabalho exerce assim, uma qualificação social e profissional que permite a inserção e atuação cidadã no mundo do trabalho. Quanto à educação profissional, a LDB (1996), "esclarece a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva." (BRASIL, 1996, Art. 39).

Isto significa que não se pode tratar a formação como algo exclusivamente do mundo do trabalho ou da educação. Trata-se de percebê-la como um ponto de intersecção, para o qual devem confluir diversas abordagens e contribuições. Ainda sobre Educação Profissional Manfredi (2002, p. 57) define que:

A educação profissional tem uma dimensão social intrínseca, ela extrapola a simples preparação para uma ocupação específica no mundo do trabalho e "postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social e histórico-crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio".

Assim, a educação profissional integrada representa um instrumento formativo do ser humano em um processo fortalecedor do pluralismo cultural e político. Este aspecto fortalece a concepção emancipatória da educação. Diante dessa perspectiva, emerge outra questão, à formação humana nesse processo educativo não poderá apenas restringir o conhecimento a preparação para o mundo do trabalho, pois assim o trabalho deixará de ser dimensão da experiência humana. Dentro deste contexto Gadotti salienta:

Não se trata apenas de aprender uma profissão, mas de compreender o processo de produção e organização do trabalho. Para isso não basta conhecer apenas alguma técnica saber manusear ou operar um instrumento. O ensino politécnico tem por finalidade fazer compreender e viver a estrutura econômico- social, a partir de sua inserção na atividade de produção, e intensificar assim suas capacidades de ação. (GADOTTI, 1995, p. 54).

Ainda referindo-se à formação humana a educação é uma prática social mediadora que pretende formar cidadãos críticos capaz de refletir sua condição

social e participar das lutas em favor dos interesses da coletividade. É importante ressaltar que o Documento Base do Proeja traz contribuições significativas no que tange a formação destacando quanto a:

[...] a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora. (BRASIL, 2007, p.35).

Não obstante, é primordial a abordagem referente à formação humana centrada na pessoa, principalmente quando esse sujeito se refere a estudantes/trabalhadores com suas experiências e saberes, são fundamentais, além de promover o acesso à integração, articular o diálogo entre o conhecimento prévio dos sujeitos com o conhecimento a ser trabalhado na escola, pois essa é a condição humanizadora da educação.

Segundo Paulo Freire (1996.p.30), em sua contribuição incessante para a educação mostra que, “a escola não é partido ela tem que ensinar os conteúdos, transferi-los aos alunos aprendidos, estes operam por si mesmo.” Para tanto, é primordial deixar que as experiências e saberes trazidos pelos educandos trabalhadores invadam o espaço escolar o que implica considerá-lo como um par dialético com o docente. Isso significa realizar um trabalho pedagógico onde a formação humana está no foco centrado no sujeito e suas vivências, o propósito não é apenas de transmitir, mas de mediar saberes.

No entanto, a educação orientada para os interesses da classe trabalhadora, aponta para conceber o trabalho como princípio educativo que articule a vida produtiva à cultural no entrelaçamento dos vários saberes, conhecimento e experiência acumulados historicamente alicerçada na construção integral do sujeito, ou seja, na omnilateralidade.

## 2.1 FORMAÇÃO ONI OU OMNILATERAL: CONCEITOS E CONCEPÇÕES

A formação omnilateral apresenta - se historicamente como concepção que concebe o trabalho enquanto principio educativo, pois propõe a articulação de ensino e trabalho na perspectiva da formação humana. Este conceito emerge com a ideia de romper com a unilateralidade do homem e da sociedade construída no processo da divisão do trabalho. Pois, com a divisão do trabalho na sociedade moderna capitalista ocorre o desenvolvimento da intelectualização das elites e um embrutecimento crescente das massas trabalhadoras com isso a cultura, as artes e as ciências ficaram controladas para a classe dominante. Sendo assim, ao instituir a separação entre atividade manual e atividade intelectual em seu processo de produção a estrutura social vigente, estabelece a formação unilateral dos trabalhadores que são inseridos no mundo do trabalho e apenas neste espaço encontra-se a possibilidade de adquirir alguma instrução. Diante desta concepção a educação unilateral forma sujeito apenas para o mercado do trabalho, no sentido de atender as demandas do capital.

Se contrapondo a esse processo de formação meramente técnica, comparece a dimensão da omnilateralidade, compreendendo o processo de formação do homem como ser completo pelo trabalho produtivo, pela vida e sociedade entendendo a educação como um instrumento importante nesse processo. Pois a integração entre ensino e trabalho constitui um instrumento primordial para o homem sair da alienação, e assim unificar-se com a sociedade através da emancipação política em direção da emancipação humana. Segundo MANACORDA a omni ou onilateralidade é

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar sobretudo o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2010, p. 96)

Dessa forma, a educação omnilateral objetiva formar o sujeito integral capaz de compreender a realidade social, político, econômico e cultural do mundo do trabalho como também proporcionar ao individuo a conscientização de suas capacidades de

atuar e modificar sua realidade, e não apenas uma qualificação profissional que o viabilize sua inserção do mundo do trabalho. De acordo com o Documento Base do Proeja ao expor os princípios que norteiam o programa justifica a implantação desta política, apontando como seu principal objetivo quanto à formação integral do indivíduo á:

[...] formação humana na vida e para a vida, e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. Por esse entendimento, não se pode sobrepor a cidadania á inserção no mercado de trabalho, mas assumir a formação do cidadão que produz, pelo trabalho, a si e o mundo. (BRASIL, 2007, p.13).

Ainda no que diz respeito formação integral do sujeito Ciavatta (2005) traz importante contribuição que coaduna com o conceito de formação omnilateral remetendo a um sentido de completude. De acordo com autora:

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação do executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificando, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológico e na sua apropriação histórico-social. (CIAVATTA, 2005, p.85)

E neste caso a categoria trabalho é compreendida como horizonte da formação omnilateral dos indivíduos na perspectiva da produção de sua existência no processo dialético de transformação da natureza e do próprio ser partindo da essência da humanização. Diante deste entendimento da formação integrada Ciavatta (2005, p.84) afirma que “[...] busca-se garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito de uma formação completa para a leitura do mundo para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente á sua sociedade política”.

A educação omnilateral demanda entre outras coisas um progresso de formação permanente no entendimento de que a educação na sua essência ontológica não deve servir de nicho de mercado uma vez que o sentido maior é propor o trabalho como principio educativo que transcende as potencialidades de criação do sujeito, pois de acordo com Gadotti (1995.p.53):

O trabalho constitui valioso instrumento de formação moral e física, além de servir de motivação para a formação técnica- científica e cultural, desenvolvendo o sentido da responsabilidade social. Através do trabalho o jovem prepara - se para a vida social.

Assim, é necessário destacar que a formação do trabalhador pressupõe o reconhecimento e a exigência do trabalho como princípio educativo. A educação integrada reflete uma concepção teórica fundamentada em uma opção política: a de proporcionar ao trabalhador um saber que ele carece, tendo em vista sua emancipação. Pois, como sujeito da história, ele precisa obter o entendimento acerca da relação entre o saber político e saber técnico para exercer as práticas exigidas pelo trabalho de forma consciente e crítica.

Desse modo, a formação do trabalhador pressupõe o reconhecimento e a exigência do trabalho como locus de produção do conhecimento e como princípio educativo, pois o trabalho dentro desta concepção deixa de ser uma técnica ou metodologia no processo de aprendizagem, mas um princípio ético- político e a articulação entre educação e trabalho fornece ao jovem e adulto trabalhador uma rica materialidade como ponto de partida de um método ativo na construção e ampliação do saber frente a sua emancipação e autonomia. RAMOS (2005, p.101) acrescenta que:

[...] Há que se dar ao aluno horizontes de captação do mundo além das rotinas escolares, dos limites do estabelecido e do normatizado, para que se aproprie da teoria e da prática que tornam o trabalho uma atividade criadora, fundamental ao ser humano. Assim se gera o conhecimento, a ciência e a cultura como parte do aperfeiçoamento que a atuação sobre a natureza produz, e o trabalho se torna princípio educativo, evidenciando a relação entre ciência e produção e as implicações da divisão técnica e social do trabalho.

A preparação do trabalhador por meio de uma educação integrada é proporcionar a estes educandos a possibilidade da apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente da realidade além da compreensão do processo histórico do qual ele faz parte, além disso, tomar como ponto de partida a sua realidade de aluno-trabalhador que traz consigo cultura, saber e conhecimento de mundo. Acerca deste contexto Freire (1996, p. 125) afirma:

É neste sentido que se pode afirmar ser tão errado separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdo de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los.

Nesse sentido, a formação profissional, por sua vez, é um meio pelo qual o conhecimento científico concede para o trabalhador o sentido de força produtiva, traduzindo-se em técnica e procedimento, a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos. Dessa maneira, a preparação do trabalhador ocorre atualmente pela escolarização da Educação de Jovens e Adultos- EJA através do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovem e Adulto Formação Inicial e Continuada PROEJA-FIC, onde concerne em oferecer ao grupo de distorção idade/série uma educação integrada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. De modo que, Ricarte, Lira e Moura (2010, p.93) enfatizam:

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – visa oferecer oportunidades educacionais à parcela da população brasileira que por motivos diversos não concluiu o ensino fundamental e/ou médio. Isso demanda que esses sujeitos recebam uma formação básica e profissional que contribua para melhorar suas condições de inserção política, cultural, social e econômica, o que inclui o mundo do trabalho, mas não se restringe a essa dimensão.

Portanto, o PROEJA- FIC é um programa pautado pelo direito a educação de todos, superando assim a lógica de programas de governo que tem prazo de validade onde busca a construção de uma política pública de qualidade social. E que sua proposta de integração curricular é importante no sentido de ser uma estratégia para uma educação diferenciada, que se abre uma possibilidade de operar na formação do ser humano e não o mundo do trabalho. A partir deste contexto, que ano de 2010, institui-se o PROEJA - FIC no município de Salvador com o propósito de atender a uma parcela da sociedade que apresenta distorção escolar idade-série necessitando de qualificação profissional.

### 3 O PROEJA- FIC NO MUNICÍPIO DE SALVADOR

O presente programa é uma possibilidade educacional voltada para o atendimento de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental integrado a qualificação profissional. Está política publica visa,

A integração da Educação Profissional/formação inicial e continuada com o ensino fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos visa contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural dos jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental. (BRASIL, 2007, p.20)

Conforme o Documento Base (2007), o PROEJA-FIC tem como finalidade a integração da educação profissional á educação básica ultrapassando a divisão do trabalho manual e intelectual, este programa apresenta o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante. Essa formação implica na apropriação de conhecimentos teóricos e práticos, científicos e tecnológicos, do conceito de trabalho como princípio educativo e da cultura técnica articulada à cultura geral.

A articulação ocorre através da parceria entre a esfera federal, na figura dos Institutos de Educação, Ciências e tecnologia e a rede municipal ou estadual. A modalidade de oferta é presencial com carga horária mínima de 1.400 horas, sendo 1.200 para formação geral, equivalente ao ensino fundamental, e 200 para a qualificação profissional. O publico beneficiário são jovens e adultos na faixa etária igual ou superior a dezoito anos, não sendo impossibilitado ao acesso jovem entre quinze e dezessete anos. Essa proposta demanda uma organização curricular integrada.

Na busca da integração entre educação e trabalho o PROEJA – FIC apresenta possibilidade de que através do retorno à escola busque-se o resgate da formação humana integral. Na tentativa de um melhor entendimento da gênese da educação integrada apresentamos como ponto de partida a historicidade da educação profissional até alcançar a o PROEJA – FIC.

### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO: DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AO PROEJA - FIC

Relacionar educação articulada ao trabalho na atualidade requer apontar um percurso histórico marcado por transformações de avanços e retrocessos ocorridos na articulação dessas categorias no decorrer da história, não na tentativa de uma reconstrução histórica, mas sim, buscar compreender a proposta de diálogo com a história, uma vez que consideramos esta como resultado da luta de classes.

A primeira aproximação com a educação profissional no Brasil ocorre através das civilizações indígena onde executava e aperfeiçoava atividades da prática do trabalho com o convívio no interior das aldeias com os adultos, ou seja, “foram os primeiros educadores de artes e ofícios para as áreas de tecelagem, de cerâmica, para adornos, [...] para as várias técnicas de cultivo da terra e para a produção de medicamentos” (MANFREDI, 2002, p. 67), porém não se utilizava formalidade institucional na figura da escola como atualmente. Este contexto foi alterando durante a colonização.

No período colonial, a economia brasileira era baseada na cultura do *Plantation*<sup>1</sup> e com isso necessitava de mão de obra para atender o ritmo de produção da época, nesse sentido houve a necessidade da criação dos primeiros núcleos de formação profissionais, na representação das escolas-oficinas que era instalada em alguns colégios assim como em residências jesuíticas.

Por conseguinte, na época do Brasil Império, com a expulsão da Companhia de Jesus e a transferência do Reino para o país foi necessário uma reorganização no âmbito escolar que propiciou a fundação das primeiras instituições escolares públicas designadas a “*formar as pessoas para exercerem funções qualificadas no Exército e na administração do Estado*” (MANFREDI, 2002, p. 74) além das casas de educando artífices que era direcionada em atender a população pobre. Portanto, este estabelecimento não era voltado somente para aprendizagem, mas também para o disciplinamento uma vez que este tipo de regimento era assegurado por base militar. Vale salientar que, este momento correspondeu em buscar mão de obra e disciplinamento visando à legitimação utilizando-se da escola não apenas para

---

<sup>1</sup> Plantation é um sistema agrícola baseado na monocultura, exportação e exploração.

produzir saberes a respeito do trabalho, mas também para disciplina já que alguns dos beneficiários viviam da mendicância.

No final da monarquia e início da República o país foi marcado por mudanças políticas e socioeconômicas de modo, que a formalização da educação profissional, ocorreu em 1909 no governo de Nilo Peçanha em que criou 19 escolas técnicas profissionais, em algumas capitais, denominadas de Escolas de Aprendizes Artífices através do decreto nº 7. 566, de 23 de setembro de 1909, anos depois com a expansão da industrialização as escolas de Aprendizes ampliam seu público contemplando ricos e pobres. No ano de 1937, as escolas vocacionais torna-se dever do estado e no mesmo ano as indústrias juntamente com os sindicatos instituir escolas de aprendiz destinado para filho de operários associados. (MANFREDI, 2002, p.82-83)

Desse modo, no ano de 1940 surgiu o sistema S, uma rede de educação profissional, que atuava na capacitação da mão de obra de trabalhadores destinados em atender as indústrias e o comércio. Este modelo de educação era organizada pelos órgãos sindicais e financiados pelos empresários da época.

Todavia a Educação Profissional, regulamentada pelo Estado Brasileiro, sofreu alterações com a aprovação das “Leis Orgânicas do Ensino”, popularmente conhecidas como “Reforma Capanema” que compartilhou a escolarização em quatro ou cinco anos de educação primária, um ensino secundário destinado ao preparo para o ensino superior e outros ramos de ensino como o agrícola, industrial, comercial e normal para formação de mão de obra. Neste caso fica perceptível à dualidade entre a elite que seria capaz de ingressar no Ensino superior, e os demais que deveriam compor o sistema produtivo.

Nesse sentido, de manter as duas estruturas educacionais paralelas e independentes a Lei de Diretrizes e Base - LDB de 1961 estabelece a separação entre ensino geral e ensino técnico, regulamentado através de dois ciclos, sendo o primeiro responsável pela formação geral enquanto o segundo o ensino técnico. E com a promulgação da Lei 5692/71 o segundo grau foi caracterizado como profissionalizante com carga horária mínima de 2.200 horas.

Contrapondo com essa lei na década de 1990, foi aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) onde apontou para o interesse

imediatamente da integração entre a formação e a qualificação profissional na conjuntura socioeducacional.

Porém, para regulamentar a educação profissional é editado o Decreto nº 2.208/97, que delimita como objetivo da educação profissional no Art. 1º. IV - *qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.*

É importante destacar que este decreto corrobora para a desarticulação entre a educação geral e formação profissional uma vez que, atribuem duas redes distintas para execução da proposta. Neste contexto o artigo delibera: Art 5º - A educação profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do ensino médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este.

Com o intuito de romper com esta dicotomia no âmbito educacional um novo decreto foi aprovado Decreto nº 5154/2004, este visava resgatar a integração curricular entre educação e trabalho para assim proporcionar a consolidação da base única do ensino médio possibilitando uma formação específica para o exercício de profissões técnicas. Segundo Ciavatta, Frigotto e Ramos (2005) este decreto representa:

[...] o decreto n. 5154/2004, pretende reinstaurar um novo ponto de partida para essa travessia, de tal forma que o horizonte do ensino médio seja a consolidação da formação básica unitária e politécnica, centrada no trabalho, na ciência e na cultura, numa relação mediata com a formação profissional específica que consolida em outros níveis de modalidade de ensino. (CIAVATTA; FRIGOTTO; RAMOS, 2005, p. 43-44)

Cabe enfatizar, que a educação profissional neste decreto fosse desenvolvida por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, porém esse decreto não contemplava a modalidade de educação de jovens e adultos apenas ao ensino de nível subsequente.

No ano de 2005, a modalidade Educação de Jovens e Adultos ganha maior visibilidade no âmbito do Ensino Profissional através do decreto de nº 5478/05, com Programa Nacional de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos PROEJA que visava suprir a

demanda de articulação entre o ensino técnico integrado ao ensino médio para a EJA nos Institutos Federais com destinação de 10% das vagas oferecidas para o ensino médio integrado á educação profissional para jovens e adultos.

Entretanto, a necessidade de articular a educação profissional com a educação básica como um todo fez com que este decreto fosse revogado, pois segundo o Documento Base *“anteriormente ao decreto nº 5478/05, algumas instituições da rede já desenvolvia experiência de educação profissional com a EJA de modo que passaram a questionar o programa, propondo sua abrangência e aprofundamento em seus princípios epistemológicos”*. (p.12). Além disso, o programa não teve boa aceitação por parte de alguns teóricos por razão de conter restrição de carga horária como também o estabelecimento do numero de vagas. Posteriormente, esse decreto foi revogado e no ano de 2006, foi promulgado um novo decreto nº 5840/06 que visava ampliar a oferta do ensino para o nível fundamental, além das Instituições de ensino proponentes, admitindo sistema de ensino estadual e municipal. Passando a denominação para Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. O PROEJA visa oferecer oportunidade educacional que integre a ultima etapa da educação básica a uma formação profissional, contendo como destinatário os jovens e adultos que já concluíram o ensino fundamental, mas que ainda não contem o ensino médio além de uma profissão técnica.

Este Programa apresenta uma proposta educacional com políticas publicas de inclusão social emancipatoria, onde proporciona uma formação pautada na mudança de perspectiva de vida por parte dos educandos como também uma contribuição significativa para sua participação efetiva nos processos sociais. Em consonância com o Documento Base ao ressaltar que:

[...] A formação humana aqui tratada impõe produzir um arcabouço reflexivo que não atrele mecanicamente educação-economia, mas que expresse uma política publica de educação profissional integrada com a educação básica para jovens e adultos como direito, em um projeto nacional de desenvolvimento soberano, frente aos desafios de inclusão social e da globalização econômica. (BRASIL, 2007, p.14)

Diante dessa realidade, o programa aponta para a formação integral dos sujeitos a partir da integração entre trabalho, ciências e tecnologia consolidando com os seis princípios norteadores que fundamenta este programa. Com carga horária de 2.400 horas, dividido entre conhecimento geral e o técnico, viabilizando a forma integrada os cursos é organizado por uma estrutura curricular integrada e ofertado de forma presencial e semipresencial na premissa da formação completa onde cada sujeito consiga se conscientizar da sua capacidade de atuar e transformar a realidade. Nessa perspectiva o Documento Base do Proeja visa á:

[...] formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. (BRASIL, 2007, p.13)

Ainda, a partir da promulgação do decreto nº 5840/06, a abrangência do programa foi ampliada passando a contemplar o ensino fundamental denominado Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada PROEJA – FIC. Este programa propõe a articulação da educação profissional com a elevação do nível de escolaridade na modalidade EJA. Essa qualificação tem por objetivo central oferecer ao aluno trabalhador,

O PROEJA Formação Inicial e Continuada - Ensino Fundamental, ao objetivar a elevação de escolaridade integrada à formação inicial e continuada para o trabalho, busca qualificar seus egressos para a inserção positiva no mundo laboral por meio da possibilidade de disputar postos de trabalho nos quais possam desempenhar atividades complexas, dignas.(BRASIL,2007,p.42).

Dessa forma, essa política é direcionada para atender jovens e adultos que não concluíram os anos finais do ensino fundamental integrada aos conhecimentos da Educação Profissional. A modalidade de oferta é presencial com carga horária mínima de 1.400 horas, sendo 1.200 para formação geral, equivalente ao ensino fundamental, e 200 para a qualificação profissional. Na busca da integração entre

educação e trabalho o PROEJA - FIC apresenta possibilidade de que através do retorno à escola busque-se o resgate da formação humana integral.

### 3.2 CONTEXTO DA IMPLANTAÇÃO

A implantação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada ocorreu a partir do ofício Convite nº 40 da GAB/SETEC/MEC, no ano de 2009. O Programa se instituiu através das parcerias entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Salvador com Prefeitura do município e, teve por objetivo contribuir para a melhoria das condições de inserção social, econômica, política e cultural de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental.

O PROEJA - FIC justificou-se pela demanda da cidade onde seria instalado identificada em encontros realizados no Instituto Federal, com representantes das prefeituras, secretarias municipais. Assim, foi criado o Curso de Formação Inicial e Continuada em Solda e Instalação Elétrica Predial Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA, buscando ampliar a qualificação profissional dos sujeitos envolvidos, possibilitando a reintegração social dos mesmos. É levada em consideração, ainda, a possibilidade do acesso com qualidade ao mundo do trabalho, bem como a oportunidade de continuidade dos estudos.

O PROEJA - FIC tem por objetivo promover a qualificação profissional inicial e continuada de jovens e adultos, bem como garantir o ingresso no ensino fundamental, de modo que os sujeitos tenham condições de transformar sua história de vida em direção à cidadania plena; resgatar os conhecimentos dos sujeitos, qualificando-os profissionalmente a partir destes e da compreensão do trabalho como princípio educativo; desenvolver a capacidade de resolução de problemas, de comunicação de ideias, de iniciativa; desenvolver os conhecimentos teórico-práticos relativos à área de formação profissional.

O Curso tem carga horária total 1.410 horas, sendo 1.210 horas com a carga horária da formação geral, 200 horas com a carga horária da formação inicial e

continuada / qualificação profissional. O profissional egresso do curso de Instalação elétrica estará apto a atuar em construtoras e empresas especializadas, realizando atividade de instalação de força e iluminação elétricas. E os de Solda atividades de soldagem e corte de peças.

O curso teve seu projeto pedagógico construído pelos sujeitos que foram os docentes, gestores e técnicos envolvidos no curso PROEJA - FIC. Assim, os sujeitos participarão da formação continuada, onde tem o espaço para sistematizar os conhecimentos e as estratégias de trabalho. Cabe salientar, que foram construídos dois projetos políticos para atender as especificidades de cada curso ofertado. Cada semestre está sistematizado em módulos que correspondem a uma etapa/fase da Educação de Jovens e Adultos.

As primeiras turmas que ingressaram em 2010 concluíram os estudos ao final de 2012 com um bom aproveitamento e baixa evasão. O que se constituiu na elevação da escolaridade, a qualificação profissional, garantindo não apenas o acesso, mas o êxito no processo de formação. A matriz curricular dos cursos contempla a relação entre conhecimentos gerais e específico cumprindo com as concepções do currículo integrado.

### 3.3 O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA.

Compreende-se por currículo um conjunto de propostas estruturadas de conhecimentos que pretende suprir as necessidades exigidas pela sociedade local ou nacional. Segundo Araújo e Menezes (2011, p.2) o currículo é entendido como:

[...] Campo político-pedagógico no qual as diversas relações entre os sujeitos, conhecimento e realidade - constroem novos saberes e reconstróem-se a partir dos saberes produzidos. Neste processo dinâmico e dialético, a realidade é o chão sobre o qual o educador e educando constroem seus processos de aprendizagens.

O homem como ser ontológico já nasce em um ambiente cultural, em um momento histórico, portanto, o currículo deve estar associado às implicações de

natureza política, social e ideológica. Podemos designar como currículo um agrupamento de concepções acerca do mundo, da sociedade e natureza. É um instrumento de cunho educativo que visa contribuir para a formação humana. Isto posto, para que essa condição seja alcançada é pertinente considerar a formação completa do sujeito através de um currículo integrado.

Entretanto, cabe antes situar o conceito de integração. De acordo com Ciavatta (2005, p.84) integrar significa tornar íntegro, torna inteiro. Em consonância com a autora acrescento que integrar provém da ideia de completar, tornar íntegro, incorporar-se. Sendo assim, o currículo integrado partir da defesa referente à união de ensino no Brasil. A proposta de integração entre formação geral e profissional tem sua gênese no projeto da Lei de Diretrizes e Bases - LDB, nos anos 80, do século XX onde o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública propôs a superação dessa dualidade no âmbito educacional.

O meio para superar está dicotomia na educação brasileira foi a concepção de Educação Politécnica por Dermeval Saviani, que consiste da “união entre escola e trabalho ou, mais especificamente, entre instrução intelectual e trabalho produtivo” (SAVIANI, 2007, p. 162). O autor, apesar de ter gerado algumas contradição em termo da etimologia da palavra, a sua concepção não corresponde a definição que tem dado o campo semântico da polivalência<sup>2</sup>, esta concepção é coerente quanto aos objetivos de formação integrada no ensino escolar.

Portanto, com o decreto 5.154/04, foi suscitado outras formas de ensino profissional para que assim fosse desenvolvido uma abordagem curricular progressista, o currículo integrado. Esta organização curricular possibilita ao aluno cursar a formação básica e profissional ao mesmo tempo.

Assim o currículo integrado, implica em proposta de caráter transformador, onde busca englobar todas as formas de conhecimento produzido pela atividade humana, permitindo a compreensão das relações na possibilidade da emancipação dos sujeitos. Conforme Ramos (2005, p.116),

---

<sup>2</sup> O conceito de Polivalência formulado por Ciavatta (2005, p.88) corresponde o ato de levar o trabalhador a aumentar sua produtividade pelo desempenho de varias funções em um campo de trabalho.

O currículo integrado organiza o conhecimento e desenvolve o processo de ensino – aprendizagem de forma que os conceitos sejam apreendidos como sistema de relação de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender.

O currículo integrado é pensado, no sentido da formação humana centrado no sujeito, que ele compreenda e transforme a realidade em que vive. Em conformidade deste entendimento a proposta de integração apresenta como finalidade segundo Ramos (2005, p.114):

Possibilitar às pessoas compreenderem a realidade para além de sua aparência fenomênica. Sob essa perspectiva, os conteúdos de ensino não têm fins em si mesmos nem se limitam a insumo para o desenvolvimento de competências.

No cerne do currículo integrado Kuenzer (2002) apresenta o propósito deste instrumento para a educação de jovens e adultos ao afirmar;

O ensino integrado tem por objetivo “disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p. 43- 44).

Esta concepção evidencia a superação do currículo dualista, fragmentado em disciplina sob forma de abordagem do conhecimento a transmissão de saberes sustentada pela pedagogia das competências. No currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, as ciências dialogam entre si, no sentido de completar-se na tentativa de obter um melhor entendimento das relações que as constituem de modo que:

O estudo das Ciências Humanas e Sociais em articulação com as Ciências da Natureza e Matemática, e das Linguagens, pode contribuir para a compreensão do processo histórico - social da produção de conhecimento, mediante o questionamento dos fenômenos naturais e sociais na sua ‘obviedade’ aparente (RAMOS, 2005, p. 121).

Nesta dimensão, o currículo integrado preconiza a ideia da interdisciplinaridade do conhecimento, onde as disciplinas se integram para construir um conhecimento globalizante. Como método a interdisciplinaridade é *reconstituição da totalidade pela*

*relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representado em disciplinas* (RAMOS, 2005, P.116) isso aponta para uma prática transformadora, pois concede a compreensão do real na sua totalidade. Quanto à formação da classe trabalhadora, o currículo integrado se opõe aos processos de formações voltadas para a preparação de mão-de-obra para o mercado, pois ele perpassa por outro aspecto do conhecimento, tais como a ciência e a cultura. Para alcançar a este propósito Ramos (2005, p.122-123) apresenta algumas contribuições importantes:

1. Problematizar fenômenos – fatos e situações significativas e relevantes para compreendermos o mundo em que vivemos, bem como processos tecnológicos da área profissional para o qual se pretende formar -, como objetos de conhecimento, buscando compreendê-los em múltiplas perspectivas: tecnológica, econômica, histórica, ambiental, social, cultural etc.
2. Explicitar teorias e conceitos fundamentais para a compreensão do(s) objeto(s) estudado(s) nas múltiplas perspectivas em que foi problematizada e localizá-los nos respectivos campos da ciência (áreas do conhecimento, disciplinas científicas e/ou profissionais), identificando suas relações com *outros conceitos do mesmo campo (disciplinaridade) e de campos distintos do saber* (interdisciplinaridade).
3. Situar os conceitos como conhecimentos de formação geral específica, tendo como referência a base científica dos conceitos e sua apropriação tecnológica, social e cultural.
4. A partir dessa localização e das múltiplas relações, organizar os componentes curriculares e as práticas pedagógicas, visando corresponder, nas escolhas, nas relações e nas realizações, ao pressuposto da totalidade do real como síntese de múltiplas determinações.

Dessa maneira, o currículo que integra formação geral e técnica, na sua organização formal exigira no seu processo pedagógico a demonstração de conceito na forma interdisciplinar, na dimensão da totalidade para assim promover uma formação completa, no que tange a abrangência da produção de conhecimento. É fundamental entender que para os elaboradores Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), essa concepção “*é um instrumento capaz de auxiliar educandos e educadores na identificação das contradições existentes no sistema econômico e social*”. Assim, currículo integrado potencializa a educação como meio pelo qual o sujeito se realiza como ser histórica na produção de sua existência e a profissionalização uma necessidade social de modo, a propiciar o trabalho como princípio educativo. Desse modo o currículo do PROEJA – FIC consiste em integrar os conhecimentos gerais

aos da área de técnica, neste caso ao de solda e instalação e a matriz curricular é estruturada de maneira em que cada conhecimento dialogue entre si. As disciplinas estão sistematizadas em seis semestres com carga horária distribuída como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso de Instalações Elétrica Prediais

Disciplina	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	Carga Horária Total
Língua Portuguesa	60h	60h	60h	55h	65h	60h	360h
Língua estrangeira						30h	30h
Matemática	55h	55h	55h	45h	65h	55h	330h
Ciências Naturais	30h	30h	30h	50h	60h		200h
História	30h		30h	30h			90h
Geografia	30h	30h		30h			90h
Artes						15h	15h
Educação Física	10h	10h					20h
Economia Solidária						15h	15h
Relações Interpessoais	15h	15h					30h
Noções Básicas de Eletricidade		30h	15h				45h
Tecnologia dos Materiais				20h			20h
Instalações Elétricas Prediais					40h	55h	95h
NR 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade			40h				40h
Seminários Interdisciplinares	5h	5h	5h	5h	5h	5h	30h
<b>TOTAL</b>	<b>235h</b>	<b>235h</b>	<b>235h</b>	<b>235h</b>	<b>235h</b>	<b>235h</b>	<b>1.410h</b>

Fonte: Projeto Político do Curso

Quadro 2 . Matriz Curricular do Curso de Solda

Disciplina	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	Carga Horária Total
Língua Portuguesa	60h	60h	60h	55h	65h	60h	360h
Língua estrangeira						30h	30h
Matemática	55h	55h	55h	45h	65h	55h	330h
Ciências Naturais	30h	30h	30h	50h	60h		200h
História	30h		30h	30h			90h
Geografia	30h	30h		30h			90h
Artes						15h	15h
Educação Física	10h	10h					20h
Economia Solidária						15h	15h
Relações Interpessoais	15h	15h					30h
Desenho		30h	15h				45h
Metrologia			30h				30h
Solda Elétrica				40h	45h		85h
Solda Oxiacetileno						55h	55h
Seminários Interdisciplinares	5h	5h	5h	5h	5h	5h	30h
TOTAL	235h	235h	235h	235h	235h	235h	1.410h

Fonte: Projeto Político do Curso

Nesse panorama de currículo integrado a matriz supracitada é sustentada a partir das bases epistemológica que rege o PPI do Instituto Federal sendo este tratado no próximo tópico.

### 3.4 PPI IFBA

Em virtude do ofício convite encaminhado ao Instituto Federal de Educação foi traçado uma parceria com o município de Salvador para a execução do PROEJA - FIC. Entretanto, as bases que rege o projeto pedagógico dos cursos são pautadas pelo Documento Base do programa Projeto Pedagógico Institucional- PPI.

O PPI é um instrumento como o próprio nome designa político, filosófico e teórico metodológico que norteia as práticas pedagógicas. Desse modo, o PPI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia ergue - se sobre as bases políticas pedagógicas alicerçadas no compromisso com a educação pública, laica

gratuita, inclusa e com qualidade social. Com a missão de “Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país” (PPPI, 2008. p.15).

No que tange a educação, o referido documento entende como referencial permanente de formação geral, quer dizer, desenvolvimento integral do ser humano orientado por valores sociais e político.

Ao considerar concepção do sujeito, crítico, participativo, justo e consciente dos valores morais e éticos, capazes de uma atuação autônoma no mundo do trabalho, na política e nas relações sociais que, o objetivo primordial da instituição vai além de preparar o aluno para o mercado de trabalho, e sim formar cidadãos aptos a enfrentar as dificuldades da vida na sociedade. Bem como possibilitar que eles reflitam sobre sua prática diante de um mundo que exige a capacidade de adquirir conhecimentos e inovar. Para que isso seja materializado é adotada a nova pedagogia que:

[...] formará e educará cidadãos críticos e profissionais competentes, com autonomia ética, política, intelectual e tecnológica, pois a construção do conhecimento e sua socialização serão resultado do trabalho social e das relações que são empreendidas entre o mundo do trabalho, da cultura, das ciências e das artes (PPI Ifba, 2008, p.30)

Essas premissas apresentam o comprometimento com a educação, pois, contribuir para uma sociedade justa, democrática, solidária, culturalmente pluralista, condizente com os princípios éticos e respeito à diversidade, em que o sujeito tenha a possibilidade de desenvolver suas potencialidades e de construir-se de forma autônoma.

Neste contexto, a educação profissional e tecnológica é concebida como um processo de construção social que ao mesmo tempo em que qualifica o cidadão o educa em bases científicas e políticas, para sim ele compreender a tecnologia como produção do ser social. De acordo com, o PPI a educação tecnológica consiste em:

[...] permitir ao futuro profissional desenvolver uma visão social da evolução da tecnologia, das transformações oriundas do processo de inovação e das diferentes estratégias empregadas para confrontar os imperativos econômicos às condições da sociedade. Desta forma, promove-se no

futuro profissional o desenvolvimento do senso crítico em relação ao mundo que o cerca, regido pelos princípios de igualdade, solidariedade e sustentabilidade. A percepção da educação técnica/tecnológica depreendida destes princípios, passa pelo entendimento da tecnologia como processo educativo que se situa no interior da inteligência das técnicas para gerá-las de outra forma e adaptá-las às peculiaridades das regiões e às novas condições da sociedade. Nessa perspectiva, é oportuno, ainda, destacar que a mesma transcende aos conteúdos fragmentários e pontuais de ensino, aprendizagem e treinamento, pela integração renovada do saber pelo fazer, do repensar o saber e o fazer, enquanto objetos permanentes da ação e da reflexão crítica sobre a ação. (IFBA, 2008, p.30)

No que diz respeito à formação inicial e continuada de trabalhadores é mencionada através dos princípios da educação crítica e emancipatória onde visa garantir o saber instrumental e cognitivo, na perspectiva de gerar no sujeito a capacidade de acompanhar as inovações da ciência e da tecnologia, com o intuito de ampliar a visão de mundo. Além de, oferecer o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos, permitindo ao jovem e/ou trabalhador a elevação do seu nível de escolaridade. Diante disso, a diretriz posta no PPI que corrobora com o processo formativo, destaca:

Implementar programas de formação inicial e continuada para os trabalhadores do mercado formal, informal, e desempregados, além daqueles que não tiveram acesso à escolarização em tempo regular, preferencialmente públicos e gratuitos;

Democratizar o acesso à Educação Profissional e Tecnológica para os segmentos diferenciados da sociedade, em parceria com empresas, sindicatos, instituições, movimentos sociais, associações e organizações não governamentais;

Oferecer cursos para o público de micro e pequenos empresários;

Adotar mecanismos de articulação da formação inicial e continuada de trabalhadores com a educação de jovens e adultos, garantindo o respeito às particularidades, a qualidade necessária à formação profissional e a elevação da escolaridade desse segmento da população. (IFBA, 2008, p. 53)

Em acordo com esses quesitos, o PPI objetiva servir como referencia para as práticas educativas, uma vez que a educação em consonância com as transformações da sociedade e a conjuntura do mundo globalizado que vivemos, precisa coincidir com as exigências do profissional que se pretende formar à educação técnica/tecnológica.

O PPI apresenta um princípio de educação ancorada na formação na formação histórico-crítico integrada. A partir dessa concepção aponta para uma estrutura onde a educação dialoga com o trabalho e a ciência com a tecnologia.

A educação profissional presente no referido documento se preocupa em desconstruir o paradoxo que existe entre as funções intelectuais e técnicas. Contudo, apresenta um conceito de educação. Educação com vistas, no desenvolvimento da cidadania e na perspectiva de transformá-la qualitativamente.

#### **4 EM BUSCA DE UMA CONVERGÊNCIA: A EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO SUJEITO**

A convergência entre a Educação Profissional e a Educação Básica a jovens e adultos, assume o sentido de permitir a esses sujeitos, que os conhecimentos provenientes da educação escolarizada e o saber científico, se encontrem com os saberes que permitam o exercício de atividades práticas e técnicas, para que ambos deem subsídios para inserção ao mundo do trabalho, de maneira com que eles compreendam e participem críticos e ativamente desse processo. A formação integrada expressa o princípio de mostrar a essas pessoas, que eles são capazes de transformar a realidade com ações consciente e socialmente mais justa.

Entretanto neste capítulo serão analisados os dados obtidos com a pesquisa de campo realizada com os egressos das primeiras turmas do PROEJA - FIC nos cursos de solda e instalações elétricas prediais. O presente estudo é de cunho qualitativo nos termos descritos por Lakatos e Marconi (1995, p.106) no qual a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspecto mais profundo, descrevendo a complexidade do comportamento humano de caráter exploratório.

O lócus de realização da pesquisa é uma escola administrada pelo município, localizada no bairro de Pirajá, Salvador-Bahia. A instituição é composta de uma estrutura física de grande porte, contendo catorze salas de aulas divida em dois andares no qual oferece as seguintes etapas e modalidades: Ensino fundamental II no turno diurno e EJA no noturno. Os estudantes que compõe a escola são de baixo poder aquisitivo, residem no próprio bairro e adjacência.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA fica localizado na Rua Emidio dos Santos-Barbalho. Os Institutos Federais têm em sua essência a oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes níveis e modalidades de ensino. Os Centros Federais de Educação é fruto do decreto nº 7.566, de 1909 na criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices com a função de atender os “desvalidos” da época, onde a finalidade educacional era formação técnica para desempenhar o ofício nas indústrias.

Os sujeitos da pesquisa foram os antigos alunos (as) da turma ingressante nos Cursos de solda e Instalações Elétricas Prediais em 2010. Participaram, respondendo ao questionário proposto, no total de 11 alunos (as) distribuídos entre 05 (cinco) de Elétrica e 06 (seis) de solda. A margem da quantidade de alunos da pesquisa deve-se a disponibilidade desses para ser entrevistados. Cabe salientar, que o ambiente em que foram realizadas as entrevistas inicialmente foi à escola por ser um ponto de referencia comum entre eles, pelo motivo de alguns deles ter concluído o curso e não residirem no bairro onde a escola está localizada. As outras parcelas de entrevistados foram feitas em suas próprias residências.

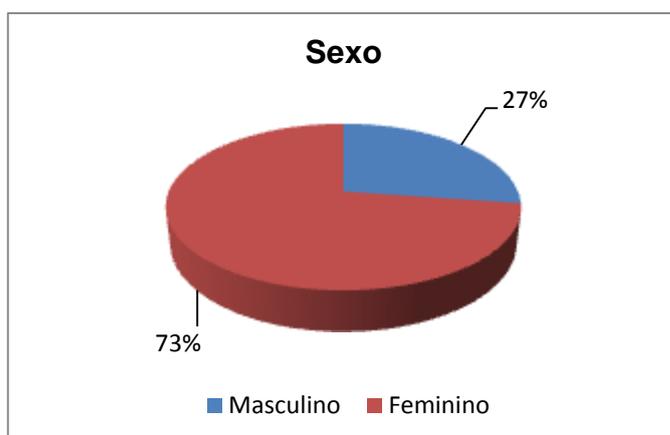
O perfil desses estudantes são homens, mulheres, jovens, adultos e idosos negros, moradores da periferia de Salvador, provedores de seus lares na sua maioria desempregados.

Na exploração da pesquisa foi utilizada como procedimento de análise, a entrevista semiestruturada, com o objetivo de buscar informações para o objeto de estudo e o questionário como instrumento de análises.

Com a finalidade de analisar os saberes ou conhecimentos proporcionados durante a execução do PROEJA - FIC. Foi aplicado um questionário com questões abertas e objetivas para ser respondido pelos alunos, a fim de identificar qual a visão dos mesmos a respeito do programa, bem como, se há alguma satisfação ou dificuldade encontrada no decorrer deste processo. Na oportunidade, também se objetivou traçar um perfil do público desse programa com algumas questões pessoais, tais como: faixa etária, situação socioeconômica, execução de atividade remunerada.

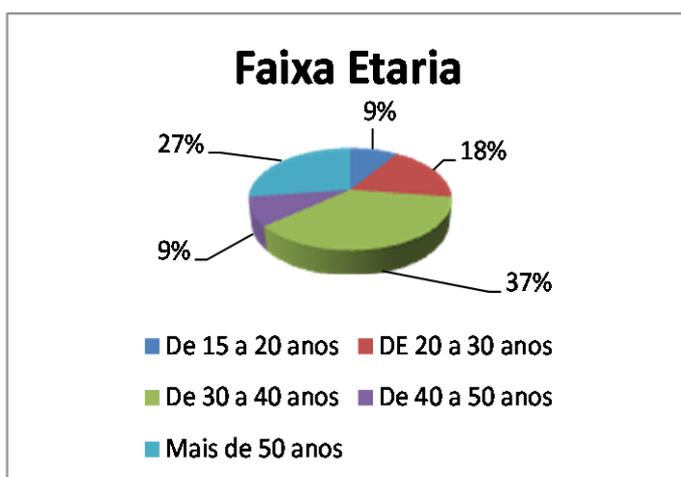
Os questionários foram aplicados durante o período da entrevista. O processamento e a análise foram realizados através da organização e classificação dos dados obtidos tornando possível a elaboração de gráficos que identificam o perfil dos educandos, conforme as descrições abaixo:

Gráfico 1: Distribuição de acordo com o sexo.



O gráfico 1 mostra que do total de 11 entrevistados 73% dos educandos é constituído por estudantes do sexo feminino e 27% do sexo masculino. Isso demonstra que, no que diz respeito ao sexo dos educandos do Proeja-fica presença das mulheres são mais evidentes.

Gráfico 2. Faixa etária



Através da análise do gráfico acima, o maior percentual 37% (4 estudantes) representa educandos entre a faixa etária de 30 a 40 anos, enquanto o menor percentual 9% (1 estudantes) representa as faixas etárias de 15 a 20 e de 40 a 50 anos. Esta característica confirma a ideia de que a maioria do sujeito que procura um curso profissionalizante são adultos trabalhadores na faixa etária de 20 a 50

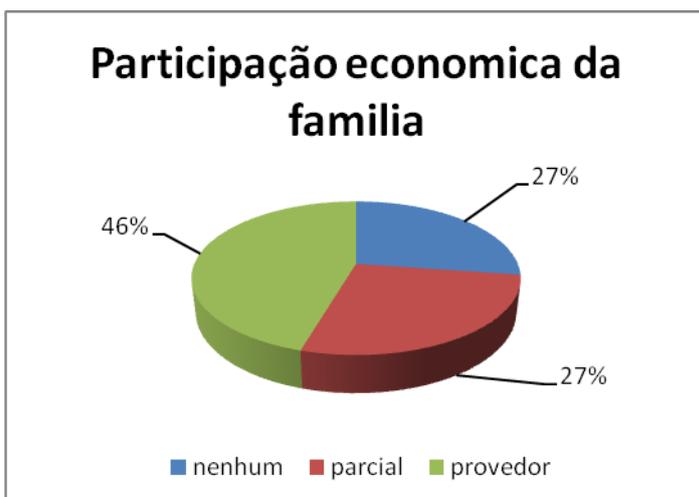
anos. Associa-se a este fato a visualização de uma oportunidade de preparar-se melhor para a inserção no mundo do trabalho.

Gráfico 3. Situação econômica



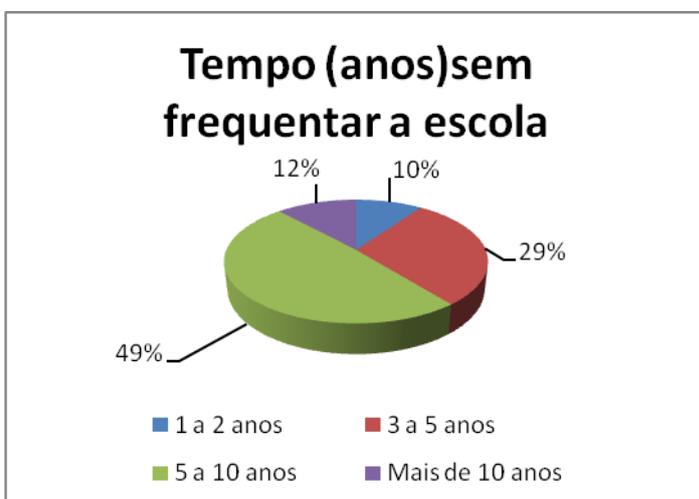
Observa-se que, no universo pesquisado, que no gráfico 3 a maioria dos estudantes 62% (7 educandos) encontra-se desempregados e apenas 18% (2 educandos) estão trabalhando de carteira assinada. Enquanto 18% (2 educandos) são aposentados. Isso torna - se, claro o motivo dos estudantes adentrarem para o mercado informal. Pois muito desses exercem atividade remunerada de maneira eventual esporádica, como prestadores de serviços ou autônomos. Enquanto os aposentados sobrevivem com a renda da aposentadoria.

Gráfico 4. Participação econômica familiar.



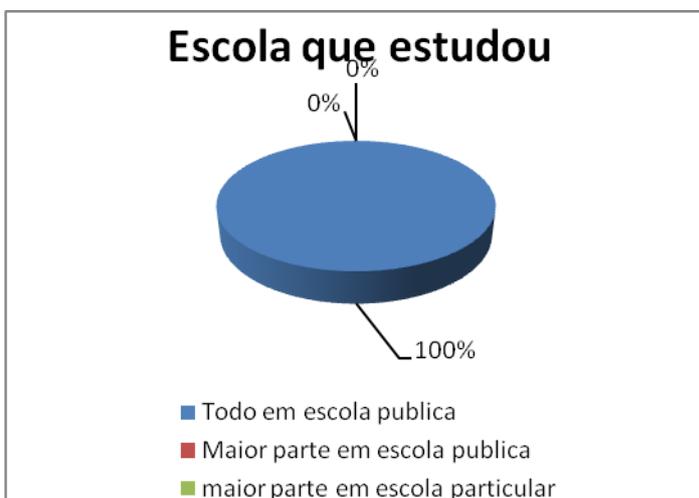
O gráfico 4, salienta que a participação desses sujeitos na vida econômica da família em sua maioria 46% (5 educandos) são provedores financeiro da casa, isto é, o sustento da família depende exclusivamente destes.

Gráfico 5. Período fora da escola.



Com relação à escolaridade verifica-se que a maioria os educandos 49% (4 educandos) ficaram um período de 5 a 10 anos sem frequentar a escola antes de adentrar no PROEJA – FIC, diversos foram os motivos que o fizeram evadir do processo escolar, entre eles; dificuldade para conciliar horários, gravidez, emprego novo, doenças, transporte, baixa autoestima, mudança de residência.

Gráfico6. Rede de escola que estudou.



Conforme se verifica no Gráfico 6, com relação à rede de ensino em que o aluno estudou durante sua trajetória escolar, do total dos 11 questionários respondidos, 100% disseram ser todo em escola pública.

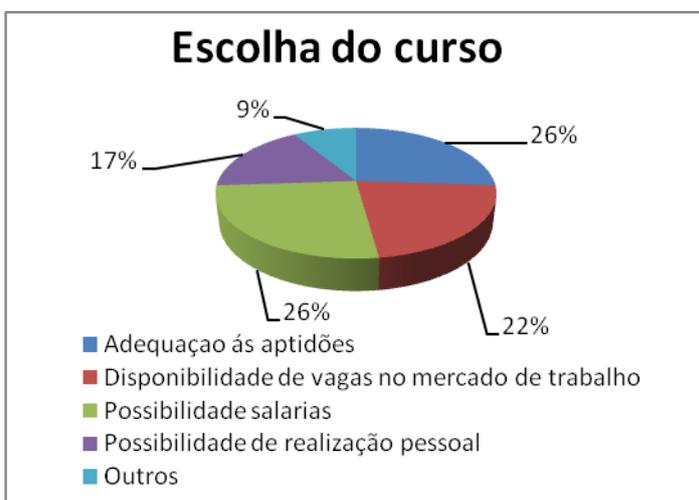
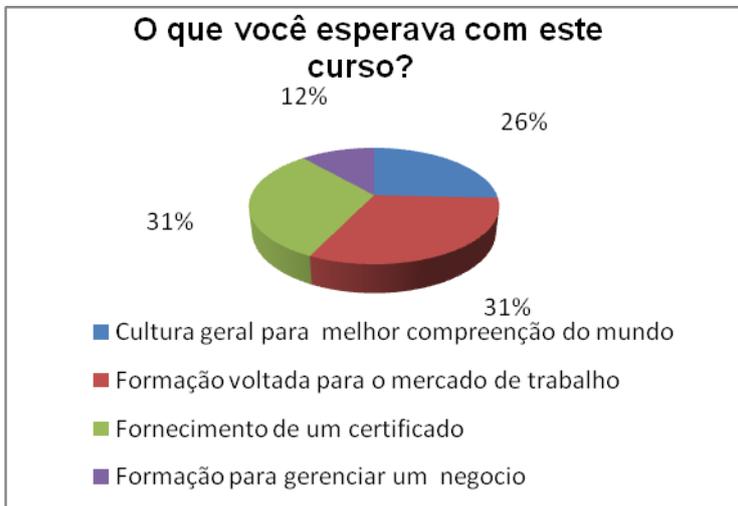


Gráfico 7. Escolha do curso

O Gráfico 7 mostra quais foram os fatores que mais contribuíram para a escolha do curso, foram 8 opções de escolha, no qual o estudante teria que escolher três, pois o que aparece nesse gráfico são os valores mais expressivo no questionário. Sendo assim, 26% responderam adequação as aptidões pessoais (6 educandos) e a mesma porcentagem para possibilidade salariais, 22% (5

educandos) disponibilidade de vagas no mercado de trabalho, 17% (4 educandos) possibilidade de realização pessoal e 9% (2 educandos) outros.

Gráfico 8. Expectativa do curso



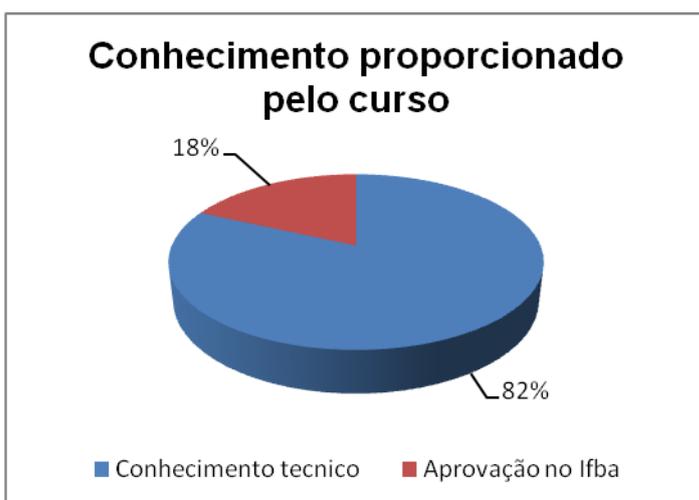
O gráfico 8 mostra as expectativas dos estudantes ao participar do curso assim, 31% (11 educandos) objetivam o fornecimento de um certificado, a mesma porcentagem para a formação voltada para o mercado de trabalho e 26% (9 educandos) para aquisição da cultura geral para melhor compreensão do mundo e 12% (4 educandos) à formação profissional para gerenciar um negócio.

Gráfico 9. Representação dos cursos para os educandos.



Neste gráfico 9, estão colocados os dados referentes aos cursos e o que representou para os estudantes egressos no programa: 55% (6 educandos) responderam uma oportunidade de ter uma profissão, 27% (3 educandos) incentivo para retornar e dar continuidade ao estudos e 18% (2 educandos) novo conhecimento.

Gráfico 10. Conhecimentos proporcionados pelos cursos.



Percebe-se pelo gráfico 10, que a maior parte 82% (9 educandos ) atribui os conhecimentos proporcionado pelo curso aos saberes técnicos; e 18% (2 educandos) aprovação no IFBA.



Gráfico 11. Situação após a conclusão dos cursos.

No gráfico 11, procurou-se saber o que os estudantes estão fazendo após ter concluído o curso. 82% (9 educandos) estão apenas estudando; 18% (2 educandos) fazendo as duas coisas.

Gráfico 12 Objetivo de fazer o Curso



Quanto aos objetivos principal de cursar a qualificação profissional os participantes responderam 73% (8 educandos) de ter um certificado e entrar no mercado de trabalho, 18% (2 educando) adquirir conhecimento e 9% (1 educando) ter uma profissão.

Gráfico 13. Grau de satisfação



O gráfico 13, mostra o grau de satisfação dos estudantes em relação às expectativas ao término do curso. Desse modo, 55% (6 educandos) disseram que

os cursos não corresponderam com o que almejavam. Provavelmente a insatisfação se traduza pelo fato de muitos acreditarem que ao termino dos cursos iriam se empregar direto na área. Enquanto 18% (2 educandos) disseram sim , que estão satisfeitos em ter feito esse curso e 27% (3 educandos) que mais ou menos.

#### 4.1 AS CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DA EFETIVAÇÃO DESSA INTEGRAÇÃO: BASE PARA O DIALOGO

Ao analisar os dados obtidos foram observadas algumas contradições entre o que se apresentou no programa escrito, falado e vivido. Os resultados obtidos, segundo os registros dos questionários pelos onze estudantes que participaram da pesquisa revelam o perfil desses educandos. Neste caso constitui-se de adultos e idosos com baixo poder aquisitivo marcado pela exclusão ou insucesso escolar. Na sua maioria são trabalhadores (atualmente desempregados) cujo, a renda financeira provém do trabalho informal, autônomo e aposentadoria para o sustento da família que projetou nesse curso uma mobilidade social. Isso foi possível identificar, quando indagados sobre as expectativas de realizar os cursos muitos destes associaram a garantia do certificado para inserção ao mercado de trabalho.

Observa-se uma grande preocupação dos alunos em buscar um emprego que gerem sua subsistência. Logo, neste momento, nada mais justo, que busquem na educação profissional uma qualificação para atuar em um mercado cada vez mais excludente e competitivo. Como isso não ocorreu ocasionou certa frustração entre os educandos. Uma vez que, o projeto traz como justificativa a necessidade de profissionais com a formação integral para atender as exigências inerentes às áreas que estão escassas de trabalhadores para atender a essas especificidades. Desse modo, demonstra que o curso não apresentou na formação desse sujeito outras vertentes de realização profissional para além da empregabilidade o que ocasiona a afirmação de uma qualificação para o trabalho e não pelo trabalho.

O projeto do curso poderia trazer como alternativas disciplinas ou subprojetos que abordassem outras possibilidades de remuneração financeira, a exemplificar, uma proposta que considerasse conhecimentos e ações práticas da sua formação na área de gerenciamento de negócios ou empreendedorismo, o que poderia ser significativo para impulsionar a autoestima, o exercício da cidadania e, por conseguinte sua autonomia.

Outra questão que merece o mérito da discussão seria o fato das disciplinas não se correlacionarem, pois, são ministradas com conteúdos de maneira seccionadas. Para tanto, é válido destacar a importância da interdisciplinaridade e sua aplicação na práxis pedagógica. A matriz curricular nesse contexto deve perpassar as suas orientações escritas e se efetivar na prática.

Evidenciadas nas falas de alguns dos educandos ao ser entrevistados, foi possível identificar que apenas duas disciplinas dialogaram com a qualificação profissional: matemática e ciências. A disciplina de ciências enquanto abordava conteúdos sobre as ligas metálicas e soldas de materiais especiais, a de matemática trazia assuntos como escalas, cálculos e instrumentos de medidas. Sobre a importância de a práxis pedagógica ser subsidiada pela interdisciplinaridade, é importante ressaltar, que ela permite ultrapassar dessa forma, os limites impostos ou estanques e possuir como gênese ações que sejam globalizantes. Para que o conhecimento seja voltado para possibilitar ao aluno uma compreensão crítica do mundo do trabalho e da tecnologia, faz-se necessário ter uma interação entre as disciplinas de formação geral e específica.

Durante a execução dos cursos de solda houve alguns problemas operacionais que impactaram na qualificação profissional dos educandos. Segundo alguns deles, não houve aulas práticas com um dos materiais que é imprescindível para a formação básica de um soldador: a máquina de solda *MIG* (Metal Inert Gás). É fato que, esse problema irá comprometer a formação definida pelo Projeto do Curso como mostra o enunciado a seguir:

Objetivo do Curso: Formar profissionais para atuar como soldador desenvolvendo atividades de soldagem e corte de peças. Prover, aos egressos, a escolarização correspondente ao segundo segmento do Ensino Fundamental. Ampliar as possibilidades de inserção dos egressos do Curso no mundo do trabalho, e de melhoria material de vida (Projeto do Curso, 2009).

A ideia de integrar a educação profissional com a EJA surgiu também como uma alternativa para diminuir e/ou erradicar a evasão escolar nessa modalidade de ensino. E conseqüentemente aumentar a frequência e a permanência dos educandos no processo escolar. Porém esse objetivo não foi alcançado no curso de solda, pois obteve índice de evasão. Isso ocorreu por motivo da falta de transporte cedido pela prefeitura do município, ou seja, nos dias de aula no IFBA os estudantes

ficavam esperando o ônibus para o deslocamento (Pirajá- Barbalho) e ele não comparecia esse motivo foi crucial para que fizesse muitos desestimarem da qualificação profissional. Apesar de que nos termos de responsabilidades os integrantes da parceria firmada para implantação do programa, foi garantida a oferta de transporte escolar.

8-RESPONSABILIDADES DOS INTEGRANTES: 8.3-Ao município ou estado, por intermédio de sua secretaria de educação, compete: 8.3.1-Cumprir os termos da parceria firmada com instituição da rede federal; 8.3.9-Providenciar auxílio transporte ou equivalente para o deslocamento dos estudantes dos cursos PROEJA-FIC. (MEC, 2009)

Em contraponto, o programa se reveste como meio de inserção e motivação de retorno às salas de aula, proporcionando uma melhor qualidade de vida para os educandos e seus familiares. Além disso, houve um ganho social no que se refere ao incentivo a continuidades do processo escolar, pois muito desses estudantes encontra - se matriculado na rede estadual e mesmo desempregado não desistiu de estudar, pois percebeu o quanto o estudo é importante para o desenvolvimento de outras áreas da vida. Acerca deste contexto FREIRE (1996, p.58) afirma:

Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanentes de procura que se alicerça a esperança.

Dentre os recursos que possibilitou a permanência e o êxito do educando no PROEJA-FIC sobressaem à bolsa estudo no valor de cem reais além da assistência estudantil que se fez presente durante a materialização das turmas supracitadas nesta pesquisa. Convém salientar que o valor da bolsa é pouco diante do sustento da família, mas este recurso representou um valor significativo na vida dos educando para que não viessem desistir da sua qualificação.

Constatou-se, que o programa através dos cursos oferecido possibilitou a desvinculação de jovens e adultos do mundo das drogas, pois, quando o jovem adquire um sentido à sua vida e compreende qual seu papel na sociedade, ele simplesmente não verá razão em perder tempo se intoxicando com drogas e nem alimentado um comercio que levara a morte. Nesse sentido a educação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano, visando à sua melhor integração individual e social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos proporcionou compreender uma temática de extrema importância, no sentido de pensar a formação crítica e autônoma dos sujeitos da EJA, tendo como foco o Programa de Educação Profissional Integrado ao Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos Formação Inicial e Continuada.

Discutir a relação da qualificação profissional integrada à escolarização como uma possibilidade de educação que insira o sujeito no mundo do trabalho para os que cursam o ensino fundamental é o desafio que se procura mostrar nessa monografia, pois, historicamente a educação profissional era voltada para atender ao do mercado de trabalho.

Desse modo, a positividade constatada nesse programa é a proposta educacional voltada para qualificação profissional com a elevação de escolaridade, busca assegurar como foco a formação humana superando a ideia da preparação para o mercado. Nessa dimensão, a educação tem como função social a formação dos seres humanos, é por meio dela que as pessoas se apropriam dos conhecimentos elaborados ao longo da história. E o trabalho como princípio educativo que vincula a vida produtiva à cultural em prol da autonomia, moral e emancipação.

Enquanto a negatividade aponta para os problemas operacionais, acredita-se que isto é devido ao fato do programa ser um projeto piloto e as turmas iniciais serem realizadas como experiência. Além disso, outra questão é a efetivação da integração por parte do quadro docente que compõem o programa. Visto que muitas vezes o professor aplica o conhecimento da sua disciplina sem desenvolver a interlocução com as demais que estão presente na matriz curricular integrada.

Apontou pelos relatos dos estudantes que os professores não compreenderam na plenitude o sentido da integração curricular. Nesse contexto, é necessário mais conscientização dos professores quanto aos objetivos desse programa. Isso supõe que a formação inicial não foi suficiente. O desafio da formação continuada para os docentes toma dimensão de extrema importância, pois é necessário que todos os

professores tanto das disciplinas técnicas quanto da formação geral se apropriem do conhecimento compartilhado durante a formação.

Nesta pesquisa, busca-se, através das entrevistas realizadas com onze educandos saber em que medida a articulação entre a educação profissional e educação fundamental propicia a formação crítica e autônoma dos educandos. No caso do PROEJA - FIC nas turmas de solda e elétrica, percebemos que na medida em que o curso oferece aos educandos um novo conhecimento mesmo que seja técnico, acarreta em outras possibilidades para a vida dos envolvidos isso é um aspecto significativo. Além do respeito, diálogo, socialização do conhecimento e da conscientização das outras possibilidades que podem ser conquistadas, assim como motivação para dar continuidade aos estudos. Visto que dos onze entrevistados três foram aprovados no processo seletivo do IFBA.

Um fator importante a ser destacado, é a forma de como os alunos egressos nestes cursos se veem neste processo, eles expressam que o curso capacita-os mais quando comparado àqueles que cursam o ensino fundamental regular, sem vínculo com a qualificação técnico-profissional. Concluímos que os educandos tem uma autoestima que os diferencia dos demais do ensino regular da EJA, uma vez que, como ponto positivo a possibilidade da integração dos conhecimentos teóricos e práticos, mesmo introduzidos de maneira básica para esses educandos, é algo a mais na formação, e conseqüentemente um impulso para buscar outra formação dentro da área.

Porém, percebe-se que o curso não alcançou desenvolver a formação crítica e autônoma do sujeito egressos, pois pensar na dimensão humana em todas as suas possibilidades é uma tarefa criativa, na qual o conhecimento é construído e reconstruído. É fazer-lo com que o indivíduo seja capaz de pensar, sentir e transformar. E é por isso que a educação não pode ser restrita apenas na transmissão de conteúdo acreditando ser o suficiente, é necessário realização de todo o processo complexo em que existam condições para que possamos aprender criticamente.

A pesquisa demonstrou, ainda, que não basta à aprovação para implantação de uma educação integrada na modalidade EJA, é preciso que as condições materiais e humanas estejam dadas, e essas ainda não estão totalmente

consolidadas. Continuamos defendendo a posição de que esta educação é possível. Percebemos que os avanços do PROEJA - FIC no município de Salvador ocorreram, porém os obstáculos ainda estão presentes. É preciso então, um olhar e uma intervenção mais direcionada aos obstáculos que foram supracitados no decorrer desta pesquisa, com a participação das duas instituições envolvida no programa para a concretização mais sólida. Consideramos esta pesquisa de grande relevância para as discussões referente à articulação entre educação e trabalho na perspectiva da formação omnilateral dos sujeitos da educação de jovens e adultos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

BRASIL. **Decreto n. 5.478, de 24 junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/civil/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm](http://www.planalto.gov.br/civil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5478.htm)>. Acesso em: 15 Nov. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/civil\\_03/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/civil_03/l9394.htm)>. Acesso em: 15 Out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio / ensino médio. Brasília: MEC/ SETEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PROEJA**: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: formação inicial e continuada / ensino fundamental. Brasília: MEC/SETEC, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_fundamental\\_ok.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_fundamental_ok.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2013.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Educação e crise do trabalho**: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.p. 57-82.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**: um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA  
**Projeto Pedagógico do PROEJA-FIC**. Salvador, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA  
**Projeto Pedagógico Institucional**. Salvador, 2008.

KUENZER, Acássia Zeneida. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KUENZER, Acássia Zeneida (org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: política, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Alínea, 2010.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MENEZES, Ana Célia Silva; ARAUJO, Lucineide Martins. **Currículo, Contextualização e Complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes**. Disponível em: <<http://www.irpaa.org/publicacoes/artigos/artigo-lucin-ana-celia.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

MOURA, Dante Henrique; BARACHO, Maria das Graças (org.). **PROEJA no IFRN**: práticas pedagógicas e formação. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/ifrn/pesquisa/editora/livros-para-download/proeja-no-ifrn/view>>. Acesso em: 04 set. 2013.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO; Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A - Questionário de entrevista semiestruturado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONARIO SEMIESTRUTURADA APLICADO AOS ALUNOS (AS) DO PROEJA- FIC.

## I – IDENTIFICAÇÃO

NOME: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_

SEXO: F( ) M ( )

IDADE:

DE 15 a 20 anos ( )

DE 20 a 30 anos ( )

DE 30 a 40 anos ( )

DE 40 a 50 anos ( )

MAIS DE 50 ANOS ( )

## INFORMAÇÕES GERAIS

1. Sua situação atualmente:

Empregada ( )

Desempregado ( )

2. Se você exerce atividade remunerada, ela é:

a) Eventual (bico) ( )

b) Com vínculo empregatício (carteira assinada) ( )

c) Sem vínculo empregatício (informal) ( )

3. Caso exerça alguma atividade profissional, qual sua área de atuação e qual sua função?

R: \_\_\_\_\_

4 – Qual a sua participação na vida econômica da família?

Nenhuma ( )

Parcial, contribui para o sustento da família. ( )

Provedor (a) é responsável pelo sustento da família ( )

### INFORMAÇÕES ESCOLARES

5. Quanto tempo (anos) você ficou sem frequentar escola antes de entrar no Proeja – Fic?

A) 1 a 2 anos

B) 3 a 5 anos

C) 5 a 10 anos

D) mais de 10 anos

6. Em que tipo de escola você estudou?

a) Todo em escola pública ( )

b) Maior parte em escola pública ( )

c) Maior parte em escola particular ( )

d) Comunitária ( )

### INFORMAÇÕES DO CURSO E EXPECTATIVA PROFISSIONAL

6. Assinale até três motivos que o levaram a escolher o seu curso.

1) Adequação às aptidões pessoais

2) Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho

3) Possibilidades salariais

4) Possibilidade de realização pessoal.

5) Por exclusão, uma vez que os outros cursos não o agradavam

6) Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido

7) Complementar formação profissional que já exerce

8) Outro

7. O que você espera com este curso?

1) Cultura geral para melhor compreensão do mundo

S ( ) N ( )

2) Formação profissional voltada para o mercado de trabalho

S ( ) N ( )

3) Formação profissional para gerenciar um negócio

S ( ) N ( )

4) Fornecimento de um certificado

S ( ) N ( )

5) Outro

8.O que curso de Solda/Instalação representou para você ?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quais os conhecimentos o curso de Solda/Instalação lhe proporcionou?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9.O que você está fazendo após ter concluído o curso

Trabalhando

Estudando

Desempregado

10. Qual foi o seu objetivo principal ao cursar o ensino técnico integrado?

R: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido



### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Estudo é conduzido pela licencianda Edilene Lima Santos, matrícula nº 209 201230 constituindo-se em levantamento de dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sandra Marinho Siqueira vinculado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

O/A Sr/a. é convidado/a participar do Estudo, o que envolve fornecer entrevista(s) questionário, ceder áudio e imagens conduzidas pelo pesquisador do Estudo. As entrevistas serão gravadas e transcritas para obtenção de informações necessárias à pesquisa. As gravações e transcrições serão guardadas em segurança até o fim do estudo, quando serão destruídas. Sua participação é inteiramente voluntária, sem qualquer pagamento. O/A Sr/a. poderá deixar de responder a qualquer pergunta durante a entrevista, bem como deixar de participar da pesquisa a qualquer momento.

Todas as informações obtidas do/a Sr/a. serão confidenciais, às quais só terão acesso os pesquisadores do Estudo. Serão usadas apenas para os fins da pesquisa. A publicação dos resultados da pesquisa poderá conter trechos das entrevistas, das gravações de áudio, porém, mantendo sigilo a respeito da real identidade dos entrevistados. Quando necessário, serão empregados nomes fictícios e/ou codificados para identificar os entrevistados. Caso concorde em participar desta pesquisa, por favor, assine este documento.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é assinado em duas vias, uma para o/a Sr/a e outra para o Estudo. Caso deseje maiores esclarecimentos, solicitar ao entrevistador.

Declaro compreensão das informações apresentadas neste documento e dou consentimento para participação no Estudo.

Salvador, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisado/da  
Pesquisada

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

**ANEXO**